

VI SEMINÁRIO

Programa de Pós-graduação em Planejamento
Urbano e Regional da Univap

UMA ABORDAGEM TEÓRICA DA APLICAÇÃO DA ANÁLISE ESPACIAL NOS ESTUDOS DAS PEQUENA CIDADE DA AMAZÔNIA: PONTA DE PEDRAS, PARÁ

Lucas de Sousa Santos (mestrando do PPGPLUR/UNIVAP)

e-mail: lucas-de-santos@hotmail.com

Orientadoras: Viviana Mendes Lima; Sandra Maria Fonseca da Costa.

Introdução

Estudar o espaço da região Amazônia, um ecossistema que flui em biodiversidade, além de uma “urbanodiversidade” regional (TRINDADE JUNIOR et al 2011, p. 117), apresenta-se de maneira desafiadora. A Amazônia, nas últimas décadas, teve papel significativo nas questões globais, regionais e nacionais. Este cenário provocou mudanças nas cidades amazônicas, como destaca Oliveira (2006):

Nas últimas décadas do século XX, a vida nas cidades da Amazônia mudou de modo significativo. Mesmo nas pequenas cidades, em pouco mais de uma geração, as informações tornaram-se mais ágeis, pois os lugares foram atingidos por tecnologias que possibilitaram maior circulação de ideias e o acesso à modernização. Isso contribuiu concreta e subjetivamente para o surgimento de novo processo urbano, o qual já se apresenta complexo {...}. De um lado, as cidades passam a ser associada às ideias do novo, do moderno; de outro, passam a ser associadas à baixa qualidade de vida, epidemias, inércia e lugar da destruição e da violência {...} (OLIVEIRA, 2006, p. 28).

A dinâmica urbana atual pode ser analisada a partir da cidade de Ponta de Pedras. O município está localizado no Estado do Pará, na Ilha de Marajó, possui cerca 31.549 mil habitantes e sua sede administrativa concentra menos de 20 mil habitantes. Essa pequena cidade possui suas ruas ligadas ao rio, com a dinâmica urbana conectada à floresta. A

economia de Ponta de Pedras baseia-se em atividades como a pesca e a produção de açaí. A economia que gira em torno desse fruto garantiu um novo fluxo comercial, como também um dinamismo ao urbano e ao rural devido às conexões estabelecidas entre as famílias e comerciantes locais. Para Costa et al (2012):

O acesso a recursos e as oportunidades econômicas têm permitido que famílias rurais, sem-terra (p.ex. meeiros), consigam investir em residência urbana e abrir novas opções de educação para a família, porém, em muitos casos, sem perder a relação com a área de produção rural (COSTA et al, 2012, p. 66).

O crescimento da área urbana, como reflexo dessa dinâmica econômica, não se reverteu em ações ou políticas públicas eficazes em relação à qualidade de vida da população. Lima (2018) explica que o adensamento urbano ocorrido em Ponta de Pedras, nas últimas décadas, associada à ocupação intensa da área de várzea, expôs a população a ambientes de vulnerabilidade socioambiental e riscos à saúde.

Nesse aspecto, esse artigo tem como objetivo apresentar uma breve explanação sobre a pesquisa espaço e a saúde na pequena cidade da Amazônia. Além de apresentar uma abordagem sintetizada do Geoprocessamento na contribuição deste estudo.

Metodologia

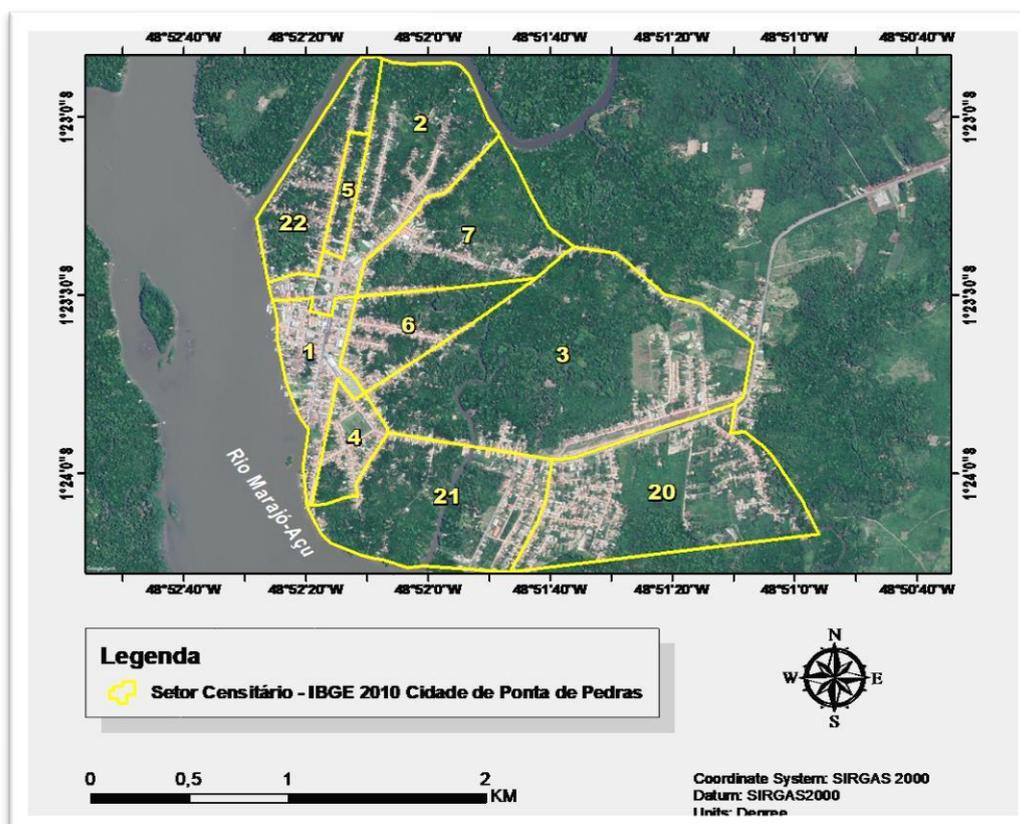
Para compreender as cidades, é necessário entender o espaço, suas relações interpessoais, os fluxos entre o rural e urbano, além das dinâmicas ambientais presentes. Estes pontos de análise do espaço urbano são importantes, pois neles se concentram a produção social e a intervenção no meio. A dinâmica estabelecida na ocupação do urbano proporciona alguns elementos que precisam ser estudados, como as condições em saúde, perfil socioeconômico entre outros. Outra perspectiva a ser analisada é a levantada por Schor (2013 p.70), sobre a temática da saúde pública, elemento importante para se compreender a dinâmica urbana da cidade e do município, pois é na cidade que se encontram todos os fixos relacionados à saúde.

Nesta perspectiva, esse estudo busca a compreensão espacial, além da relação entre ambiente e saúde. Para isso, será aplicada a Análise Espacial, uma técnica do Geoprocessamento. O Geoprocessamento auxilia em diversos pontos, tais como o processamento de dados e imagens de satélite. A análise espacial permite diferentes formas de avaliar os dados, ambientais e socioeconômicos que, através de um conjunto de

procedimento encadeados, cuja finalidade é a escolha de um modelo inferencial, considera explicitamente os relacionamentos espaciais presente no fenômeno (CÂMARA G. et al, 2004, p. 3).

A Análise Espacial auxilia na compreensão das diferentes realidades presentes na cidade, como as infraestruturas, a falta do acesso aos serviços públicos, e em condições do ambiente e saúde. Como esse estudo ainda está no início, a metodologia ainda está em construção. Está previsto uma visita à campo como parte que integra o estudo. Pretende-se realizar mapeamentos que nos permitam avaliar e identificar os pontos de vulnerabilidade socioambiental que implicam nas condições de saúde da população. Segundo Medeiros et al (2016, p. 57), o índice de vulnerabilidade socioambiental é correspondente a um local onde coexistem ambientes e populações em situação de risco, expondo os indivíduos às adversidades decorrentes de fenômenos naturais e sociais. Diante isso, o mapeamento será realizado nos Setores Censitários da cidade (Figura 1).

Figura 1: Setores Censitários da Cidade de Ponta de Pedras



Fonte: Elaborado pelo autor (2020), a partir de dados do IBGE e Google EARTH®

Os procedimentos metodológicos auxiliarão os resultados da pesquisa, seja, na compreensão da relação do acesso da população urbana a infraestrutura e aos serviços de saúde, como também, na elaboração de mapas que servirão de instrumentos técnicos para os gestores públicos no intuito de perceber as desigualdades socioespaciais.

Considerações Finais

Os estudos sobre a Amazônia são de grande importância, principalmente os que tratam de suas cidades, muitas vezes esquecidas pelo relevante cenário Amazônico, seja político ou ambiental. Segundo Oliveira (2006), é preciso falar das pequenas cidades da Amazônia para compreender a Amazônia, não porque são importantes do ponto de vista econômico e político, mas porque são lugares em que pulsam modos de vida que diferem significativamente do padrão caracterizado como urbano e predominante em outras regiões do Brasil. Dessa forma, essa pesquisa, sobre a relação espaço, saúde e o geoprocessamento, permitirá discutir medidas que possam mitigar danos e promover a qualidade de vida da população, em especial as mais vulneráveis.

Referências

- CÂMARA, G; MONTEIRO, A.V.M; Druck, S; CARVALHO, M.S. Análise espacial e geoprocessamento. In: Druck, S.; Carvalho, M.S.; Câmara, G.; Monteiro, A.V.M. (Org.). **Análise Espacial de Dados Geográficos**. Brasília: EMBRAPA, 2004.
- COSTA, S.M.F. da et al. Pequenas cidades do estuário do rio Amazonas: fluxo econômico, crescimento urbano e as novas velhas urbanidades da pequena cidade de Ponta de Pedras. **Redes** (Santa Cruz do Sul. Online), v. 17, n. 2, p. 56-74, jul. 2012.
- LIMA, V.M. **Globalização e saúde na Amazônia**: um estudo de uma pequena cidade - Ponta de Pedra, Ilha do Marajó, Pará. 2018. Tese (Doutorado em Saúde Global e Sustentabilidade) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- MEDEIROS, C. N.; SOUZA, M.J.N. Metodologia para mapeamento da vulnerabilidade socioambiental: caso do município de Caucaia, estado do Ceará. **REDE**, Fortaleza, v. 10, n. 1, jun. 2016. ISSN 1982-5528. Disponível em: <http://www.revistarede.ufc.br/rede/article/view/341>. Acesso em: 15 fev. 2021.
- OLIVEIRA, J.A. A cultura, as cidades e os rios na Amazônia. **Cienc. Culto**. São Paulo, v. 58, n. 3, pág. 27-29, setembro de 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000300013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09. Fev.2021
- TRINDADE JUNIOR, S-C C.; ROSÁRIO, B.A. COSTA, G.G.; LIMA, M.M. Espacialidades e temporalidades

urbanas na Amazônia ribeirinha: mudanças e permanências a jusante do rio Tocantins. **ACTA Geográfica**, 2011. pp.117-133. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/actageo/article/view/544/607>. Acesso em: 09 fev.2021.

SCHOR, T. As cidades invisíveis da Amazônia brasileira. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 28, p. 67-84, mai./ago. 2013. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/1010>. Acesso em: 15. fev. 2021.